

# □ Ocupação ignorou regras

As Áreas de Desenvolvimento Econômico foram criadas para abrigar micro e pequenas empresas que se beneficiam com o programa Pró-DF. Um dos objetivos dessas áreas é desafogar o Plano Piloto e incentivar o desenvolvimento econômico de outras cidades do DF. Existem ADEs em Samambaia, Guará, Recanto das Emas, Águas Claras, Ceilândia, Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Sudoeste, Estrutural, entre outros endereços.

Para o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Ricardo Caldas, cada ADE foi criada com uma finalidade específica. Mas as ocupações dos lotes pelas empresas não seguiram a regra. Empre-

sas de setores diferentes convivem lado a lado. Mas o problema maior é, realmente, a falta de infra-estrutura.

— Muitos empresários investiram tudo o que tinham em empresas nas ADEs. E agora não têm recursos financeiros para investir em outro lugar, construir nova estrutura, começar tudo de novo. Muitos venderam apartamentos, carros, máquinas, tudo — afirma Caldas.

Segundo ele, há problema de infra-estrutura em quase todas as ADEs. — Só no ano passado que o asfalto chegou em duas grandes ADEs, de Águas Claras e do Pólo de Modas — lamenta.

Na opinião de Caldas, levar infra-estrutura a essas regiões é uma forma bastante eficaz de dinamizar a economia do DF.